

# A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO JUVENIL PARA O ENSINO MÉDIO

## THE IMPORTANCE OF YOUTH PROTAGONISM FOR HIGH SCHOOL

Luciano José Machado da Silva <sup>1</sup>

**Resumo:** Estudos científicos buscam compreender os efeitos do protagonismo juvenil no ambiente educativo, bem como analisar as questões mais relevantes deste fenômeno como a necessidade da flexibilização do currículo e contextualização do ensino com a realidade local dos jovens. Neste contexto, o objetivo do presente estudo é analisar a importância das práticas que promovem o protagonismo juvenil no ensino médio. Para o alcance deste objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica de teses, dissertações e artigos científicos coletados no Google Acadêmico, a partir das palavras-chave: protagonismo juvenil e ensino médio, além de livros que tratam desta temática. A pesquisa indica que o protagonismo juvenil trabalhado no ensino médio é uma ferramenta que transforma o aprendiz em um sujeito autônomo mais crítico e reflexivo perante os conhecimentos disseminados em sala de aula e nos itinerários formativos que visam a flexibilização do currículo.

**Palavras-chave:** Protagonismo Juvenil. Ensino Médio. Flexibilização do Currículo.

**Abstract:** Scientific studies seek to understand the effects of youth protagonism in the educational environment, as well as analyzing the most relevant issues of this phenomenon, such as the need to make the curriculum more flexible and contextualize teaching with the local reality of young people. In this context, the objective of the present study is to analyze the importance of practices that pro-

---

<sup>1</sup> Licenciatura em História - UPE. Pós Graduação- Ensino de História-Finom/ MG. Mestrando em Ciências da Educação- UAA - Universidad Autónoma de Assuncion

mote youth protagonism in high school. To achieve this objective, a bibliographical review of theses, dissertations and scientific articles collected on Google Scholar was carried out, using the keywords: youth protagonism and high school, in addition to books that deal with this topic. The research indicates that youth protagonism worked in high school is a tool that transforms the learner into a more critical and reflective autonomous subject in the face of the knowledge disseminated in the classroom and in training itineraries that aim to make the curriculum more flexible.

**Keywords:** Youth Protagonism. High school. Flexibility of the Curriculum.

## INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço de aprendizado e crescimento para os jovens, busca oferecer oportunidades para que os mesmos possam obter o conhecimento propriamente dito de modo a desenvolver habilidades e aperfeiçoar potenciais essenciais para o seu futuro enquanto profissionais e cidadãos ativos na sociedade em que vivem (Zacariotti, 2020). Com a reforma do ensino médio iniciada em 2016, e implementada a partir da Lei nº13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) focou na reorganização dos conteúdos, a fim de propiciar o desenvolvimento integral do aluno (Brasil, 2017). A organização curricular estabelecida permaneceu fundamentada na flexibilização curricular, disponibilizando itinerários formativos provenientes das principais áreas do conhecimento e promovendo as práticas voltadas para o fortalecimento do protagonismo juvenil e do projeto de vida (Canuto; Oliveira, 2023).

O protagonismo juvenil inserido no novo ensino médio visa reconhecer os educandos como interlocutores legítimos de seu próprio aprendizado, ampliando as oportunidades dos jovens de obterem o saber nas áreas desejadas, atendendo aos diversos interesses da juventude pautados no incentivo à criatividade e inovação (Silva, 2023). Exercer o protagonismo juvenil no ambiente escolar implica em contribuir com a construção da identidade pessoal e desenvolvimento de habilidades

profissionais que irão assegurar uma atuação criativa, produtiva e solidária do jovem no mercado de trabalho (Azevedo; Silva; Medeiros, 2015).

Neste contexto, o objetivo do presente estudo é analisar a importância das práticas que promovem o protagonismo juvenil no ensino médio. Para o alcance deste objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica de teses, dissertações e artigos científicos coletados no Google Acadêmico, a partir das palavras-chave: protagonismo juvenil e ensino médio, além de livros que tratam desta temática. Com esta pesquisa buscou-se compreender as práticas que promovem o protagonismo no ambiente escolar, contribuindo com o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O protagonismo juvenil é definido como uma “ferramenta social que permite ao jovem ser o autor e ator principal no desenvolvimento de uma ação em diferentes espaços sociais, seja na escola ou na sua comunidade” (Silva, Santos e Silva, 2023, p. 02). No ambiente escolar, esta ferramenta contribui com a formação do jovem, possibilitando aos mesmos, o entendimento antecipado de saberes essenciais no contexto da ciência, tecnologia e cultura para sua atuação no mercado de trabalho e vivência social. O protagonismo juvenil incentiva os jovens a se tornarem indivíduos autônomos, críticos e reflexivos, a partir de ações pedagógicas como implementação de projetos, realização de oficinas e outras situações educativas vivenciadas nos itinerários formativos possibilitados pelo novo ensino médio.

Para Zacariotti (2020, p. 27) o protagonismo é descrito como uma “prática da cidadania, autonomia, respeito e oportunidade, sendo, portanto, um processo de emancipação do sujeito”. Esta prática alia o conhecimento científico, os fenômenos sociais e as inovações tecnológicas, transformando a sala de aula em um espaço de investigação, contextualização e debates que orientam as vivências pessoais e coletivas dos alunos. A escola contemporânea possui como função desconstruir os padrões tradicionais do ensino que visava a mera repetição e sistematização dos conteúdos, alterando a dinâ-

mica educativa em que os conteúdos são disseminados mediante novos modos de ensinar, com o auxílio das ferramentas tecnológicas, permitindo que os alunos se tornem protagonistas neste processo.

Oliveira e Oliveira (2019, p. 189) conceituam o protagonismo juvenil como:

[...] um processo de constituição política dos estudantes envolvidos nas manifestações e/ou nas ocupações das escolas, desencadeado por demandas curriculares das secretarias de educação em pauta. Tais demandas geraram/geram reivindicações diversas, situações em que os sujeitos envolvidos vão se constituindo em processos articulatórios de negociação, de identificação, marcados pela contingência, tentando fixar determinados sentidos (dentre outros) de qualidade de educação, não definidos a priori.

A BNCC considera que o protagonismo juvenil é uma ação inovadora que visa aumentar a capacidade de autonomia dos educandos, aperfeiçoando suas habilidades e preparando-os para colocar em prática seu projeto de vida. Os itinerários formativos são capazes de estimular habilidades de abstração, interpretação, proposição e ação, possibilitando aos jovens aprendizes o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Cabe citar que o protagonismo juvenil atua nas dimensões pessoal, social e profissional desses sujeitos (Canuto e Oliveira, 2023).

Enquanto modalidade da ação educativa, o protagonismo juvenil cria ambientes e situações que podem ser problematizadas, debatidas e compreendidas, permitindo que os educandos trabalhem valores como a iniciativa, a responsabilidade e o compromisso em se manter ativos em seu próprio processo de aprendizagem. A partir da atuação mediadora dos educadores, os alunos vivenciam situações significativas para adquirir o conhecimento, permanecendo motivados e estimulados a participar de atividades pedagógicas ativas, que priorizam a inovação e a criatividade (Pereira, Kuenzer e Teixeira, 2020).

Azevedo, Silva e Medeiros (2015) afirmam que a prática do protagonismo juvenil no ensino médio abrange a integração dos eixos estruturantes trabalho, ciência, tecnologia e cultura, pois estas áreas permanecem tocantes ao ser humano e seu processo de evolução, produzindo conhecimentos

que explicam a vida em sociedade e os fenômenos associados. Os autores descrevem que as instituições educativas não visam apenas trabalhar os conceitos e fundamentos dos conteúdos, mas:

É preciso uma formação capaz de formar cidadãos para a compreensão crítica da realidade social, econômica, política, cultural, que contribua para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos. Porém, a revisão bibliográfica reconhece também que a importante concepção das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio isoladamente não pode transformar-se em política pública se não for acompanhada de outras dimensões, como financiamento, constituição qualitativa e quantitativa do quadro de profissionais da educação, adequada formação inicial e continuada desses profissionais, cenário institucional escolar, dentre outras. (Azevedo, Silva e Medeiros, 2015, p. 86)

Partindo desse pressuposto, o estudo de Silva (2020) demonstra que as ações de iniciação à pesquisa científica no ensino médio não são apenas possíveis de serem implementadas com o objetivo de promover o protagonismo juvenil, mas também, quando implementadas de modo a considerar a realidade local dos educandos, ampliar as oportunidades de aprendizagem, transformando o processo de ensino, que passa a ser mais efetivo e aplicável.

É preciso reconhecer que o incentivo ao protagonismo juvenil no ensino médio também é desafiador. Conforme relata Costa (2020) embora o intuito da flexibilização do currículo nesta etapa do ensino busque preparar o jovem para o mercado de trabalho e favorecer seu papel ativo enquanto cidadão, a padronização dos processos formativos pode assumir um comportamento reducionista, visto que nem todos os jovens brasileiros se beneficiam das mesmas oportunidades de ensino. Com isso, a implementação dos itinerários por instituições públicas, que não possuem infraestrutura básica e necessária para oportunizar o conhecimento criativo e inovador, ocasionaria o agravamento das desigualdades educacionais.

Neste contexto, torna-se relevante ressaltar que para beneficiar a todos os jovens aprendizes, o protagonismo juvenil precisa ser trabalhado mediante ações que levem o contexto da realidade local dos jovens, além das escolas disponibilizarem profissionais docentes com formações nas áreas

específicas dos respectivos itinerários formativos. Não obstante, é indispensável que os projetos educativos permaneçam concentrados em atender as múltiplas dimensões sociais, elaborando projetos políticos e sociais mais efetivos no combate às desigualdades que tanto afligem o ambiente escolar e seus aprendizes (Costa, 2020).

Silva (2023) afirma que é essencial entender que o protagonismo juvenil incentiva que os jovens façam suas próprias escolhas como sujeitos autônomos e responsáveis por seu desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, esta ferramenta não deve ser confundida com responsabilização individual, em razão da autonomia e capacidade de escolha ser construída a partir de valores e ações pedagógicas eficientes e coletivas, orientadas por conteúdos que assegurem a formação integral.

## CONCLUSÃO

Através do presente estudo foi possível observar que o protagonismo juvenil trabalhado no ensino médio é uma ferramenta que transforma o aprendiz em um sujeito autônomo mais crítico e reflexivo perante os conhecimentos disseminados em sala de aula e nos itinerários formativos que visam a flexibilização do currículo. O currículo, ao disponibilizar conteúdos que integram os eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura, permitem que os educandos adquiram conhecimentos essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, preparando-os para atuarem em seu projeto de vida e cidadãos ativos na sociedade em que vivem.

## REFERÊNCIAS

Azevedo, MA., Silva, CD., e Medeiros, DLM. (2015). Educação profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. *Holos*, 31(4), 77-88.

Brasil. (2017). Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Recuperado em 11 de setembro de 2013 de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm)

Canuto, MB., e Oliveira, MB. (2023). Sentidos de protagonismo juvenil e projeto de vida na BNCC Ensino Médio. *Ensino em Perspectivas*, 4(1), 1-20.

Costa, CGS. (2020). BNCC, flexibilização curricular e protagonismo juvenil: movimentos atuais de “construção” do ensino médio brasileiro, a partir da lei 13.415/2017. *Dossiê Diálogos em Educação*, 14(23), 43-60.

Oliveira, MB., e Oliveira, EFA. (2017). Demandas e protagonismo juvenil: políticas curriculares no ensino médio. *Holos*, 33(3), 185-195.

Pereira, AMO., Kuenzer, AZ., e Teixeira, AC. (2019). Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. *Educação*, 44, 1-23.

Silva, DNS. (2020). Protagonismo juvenil na pesquisa científica: um relato de experiência com jovens do Ensino Médio. *Rev. Bra. Ens. Médio*, 3, 1-11.

Silva, FSM., Santos, JMCT., e Silva, MK. (2023). Protagonismo juvenil na política do Novo Ensino Médio. *Rev. Pemo*, 5, 1-23.

Silva, RRD. (2023). A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 31(118), 1-22.

Zacariotti, M. (2020). Quando as juventudes falam: percepções sobre o Ensino Médio e o protagonismo juvenil. Palmas: EDUFT.